

Salvador e Austin enquanto cidades criativas: planos estratégicos e os fatores tecnologia, talento e tolerância

Fabio Ferreira¹

Resumo

A sociedade da informação incentivou governos municipais a buscarem novas formas de inserção na economia globalizada via estratégias para tornar suas cidades globais, do conhecimento, criativas ou technopólos. Esse artigo analisa estratégias de inserção municipais na economia global através dos casos de Austin (EUA) e Salvador (Brasil) sob a ótica de cidades criativas - especificamente no que tange a tecnologia, talento e tolerância. A escolha de Austin e Salvador permite comparar-se uma cidade avançada e outra iniciante em estratégias de desenvolvimento baseadas em criatividade. A análise documental dessas políticas responde à pergunta: como políticas relativas a tecnologia, talento e tolerância, comparam-se numa cidade bem desenvolvida em relação aos requisitos para uma cidade criativa (Austin) e numa cidade em estágio inicial de formação de um desenvolvimento baseado em criatividade (Salvador)? Verificou-se similaridades entre as políticas das duas cidades apesar do claro avanço de Austin. Concluiu-se que uma estratégia baseada em criatividade constitui-se numa alternativa viável de desenvolvimento para Salvador.

Introdução

Avanços tecnológicos decorrentes da chamada sociedade da informação têm incentivado municípios a buscarem novas formas de desenvolvimento e inserção numa economia globalizada. Essas novas formas de inserção tem sido estudadas sobre varios ângulos: cidades globais (Sassen 1994, Castells 2004), cidades criativas (Florida 2005), cidades digitais (Riemens, P., & Lovink, G., 2002; Kellner, 1999), cidades do conhecimento (Edvinsson 2006, Ergazakis 2006), *technopolis* (Smilor, Kosmetsky & Gibson, 1988). Existem óbvias diferenças entre essas diversas conceituações teóricas, no entanto, existe entre elas pontos de convergência, sendo um deles a importância do desenvolvimento baseado em tecnologia e talento. Do ponto de vista teórico, o conceito

¹ O autor é Mestre em Ciência da Informação – ICI/UFBA, atualmente é estudante de doutorado em comunicação na Universidade do Texas at Austin e bolsista da CAPES

de cidades criativas será privilegiado com ênfase no que se refere a tecnologia, talento e tolerância (Florida, 2005). Outro elemento teórico essencial na presente discussão refere-se a redefinição espaço-temporal e novas tecnologias de informação e comunicação. A partir do conceito de cidades criativas esse artigo irá analisar o uso políticas de tecnologia como forma de desenvolvimento através dos casos de Austin (EUA) e Salvador (Brasil). Tal análise será expandida na minha tese de doutorado via entrevistas e possivelmente análise de redes sociais. O objetivo do artigo é responder a seguinte pergunta: como políticas relativas a tecnologia, talento e tolerância, comparam-se numa cidade bem desenvolvida em relação aos requisitos para uma cidade criativa (Austin) e numa cidade em estágio inicial de formação de um desenvolvimento baseado em criatividade (Salvador)?

A escolha de Salvador e Austin justifica-se por diversas razões. Primeiramente a literatura em relação a cidades globais, criativas, technopolis, e cidades do conhecimento tende a concentrar-se em cidades já bem estabelecidas enquanto centros numa rede global. Sendo assim, existe uma vasta literatura sobre cidades como New York, Londres, Tóquio; e ainda diversos trabalhos sobre cidades que apesar de não serem centrais como as primeiras, configuram-se em fortes pólos regionais interconectados globalmente, como é o caso de São Paulo e Buenos Aires. Esse artigo visa complementar essa lacuna, observando o caso de uma cidade que não faz parte dessa elite: Salvador. Além disso, o caso de Salvador é comparado a Austin, que não sendo tradicionalmente um nó central nas redes globais, conseguiu firmar-se enquanto um centro criativo internacionalmente reconhecido a partir de políticas e outras ações iniciadas a partir da década de 80. Segundo, a análise dos casos de Austin e Salvador permite a contraposição de uma cidade do mundo dito desenvolvido e uma cidade de um país em desenvolvimento. Terceiro, ainda que em estágio inicial, administradores da cidade de Salvador já exprimem preocupação com o desenvolvimento local via políticas ligadas a criatividade. A comparação com um caso de sucesso como o de Austin pode ser de utilidade no desenvolvimento, implementação e aprimoramento das políticas de Salvador. Quarto, apesar de este não ser o escopo deste artigo, na minha tese de doutorado exploro outros aspectos de uma cidade criativa na qual Salvador encontrasse numa posição avançada, por exemplo aspectos culturais, o que pode ser de grande utilidade para estratégias adotadas

na cidade de Austin. Finalmente, o meu projeto de doutorado apresentado a CAPES em 2004 prevê a comparação das infraestruturas e políticas de informação e comunicação nas cidades de Austin e Salvador, das quais os aspectos aqui abordados fazem parte.

Apesar do escopo reduzido desse artigo, em outros trabalhos, abordo o comparativo sobre essas cidades numa perspectiva ampliada. Esse é caso do meu trabalho apresentado no IAMCR em 2006, no qual estabeleço indicadores traçados a partir da literatura para comparar as duas cidades. Além disso, minha tese de doutorado irá comparar Austin e Salvador no que me refiro baseado na literatura enquanto cinco fatores para uma cidade do conhecimento/criativa: tecnologia, talento, cultura, infraestrutura (hard and soft) e fontes de financiamento.

Uma breve revisão sobre o conceito de cidades criativas

Antes de especificar o que este artigo entende por cidades criativas faz-se necessário revisar, ainda que brevemente, outros referenciais teóricos sobre o tema, iniciando-se com uma breve discussão sobre a redefinição espaço-temporal que é possibilitada por novas tecnologias de comunicação e informação.

As análises de Mosco (1996), Castells (2000) e Sassen (2000) sobre cidades globais demonstram uma importante dinâmica em relação a re-espacialização econômica. De acordo com Mosco (1996) o processo de re-espacialização é uma consequência natural do desejo capitalista de eliminar barreiras de espaço e tempo na busca de lucro. Mosco (1996) acredita que o processo de espacialização (busca da eliminação de barreiras espaço-temporais) necessita de avanços na áreas de comunicação, que permite a descentralização operacional e concentração decisória, e transporte, que permite produção e distribuição just-in-time. O que fica evidente na análise de Mosco (1996) é que existe descentralização produtiva, mas tal descentralização não implica perda de controle do processo. Pelo contrário, as mesmas tecnologias que permitem uma maior descentralização administrativa garantem o controle dessas operações a distância, em tempo real, em locais centrais. Castells (2000) chega a conclusões semelhantes em

relação a nova espacialidade. Na visão de Castells (2000), avanços em telecomunicações e transporte minimizaram o impacto das barreiras de espaço-tempo e tal processo intensificou-se com a convergência de telecomunicações e computadores a partir da década de 70 (Castells, 2000). Castells (idem) também reconhece que as novas tecnologias de transporte permitem descentralização produtiva ao mesmo tempo em que mantém controle administrativo. Tal dinâmica favorece a concentração de atividades de alto nível decisório e controle em certas áreas. Sassen (2000) complementa as visões de Mosco (1996) e Castells (2000) ao identificar os seguintes elementos como fomentadores dessa concentração: a) a necessidade de conectividade – centros na rede concentram infraestrutura, talento e outros recursos; b) clusters produtivos podem suprir grandes quantidades de recursos; e c) as elites corporativas tendem a ser cosmopolitas.

Sendo assim, avanços em telecomunicações, notadamente os expressos em redes de computadores, quando aliados à novas formas de gestão do processo produtivo, possibilitaram uma maior descentralização no processo de produção global de manufaturas. Sendo assim, avanços em telecomunicações permitiram uma coordenação global de arranjos produtivos, observando-se portanto que apesar do potencial de descentralização permitido pelas novas tecnologias, determinadas funções se mantêm firmemente concentradas em locais específicos, sendo essa a origem das cidades globais.

De acordo com Mosco (1996) cidades globais emergem como uma resposta a um estado nacional que se tornou muito grande para os contatos pessoais e o poder informativo do local, e ao mesmo tempo muito pequeno para governar blocos continentais. Cidades globais emergem em meio a uma situação na qual estados-nacionais encontram-se fragilizados ante fluxos globais². Mosco (1996) reconhece a forma em rede das relações sociais e econômicas, e em assim sendo, ele demonstra como certos pontos na rede ganham supremacia sobre outros. Esses pontos são justamente as cidades globais que articulam o local e o conectam ao global. Castells (2000) considera que a cidade global é mais que um mero local para transações pois esta configurasse como um processo, como um centro para os fluxos financeiros, de informação e de serviços. Castells (idem) define cidades globais enquanto um local onde capital,

² O espaço de fluxos como tratado em Castells fornece uma análise exemplificativa dos impactos da sociedade em rede nos estados-nacionais

inovação, tecnologia, interações organizacionais, símbolos e sons fluem em uma rede de infraestrutura, serviços de apoio e profissionais especializados. Na visão de Castells (idem) as cidades globais configuram-se em centros de negócio, constituem-se como centros decisórios de alto nível, e são centros de dinamismo econômico, tecnológico e social em suas respectivas nações. Para Sassen (2000) cidades globais são uma consequência de uma dispersão de capacidades produtivas aliada a uma concentração de controle dessas operações. Sassen (idem) define cidades globais como centros estratégicos para gerenciamento da economia global. Na visão da autora essas cidades concentram principalmente serviços avançados, finanças (tanto *headquarters* de bancos quanto investimento estrangeiro direto) e *headquarters* de corporações transnacionais.

Apenas um pequeno grupo de cidades podem ser consideradas globais, a exemplo de Londres, New York e Tóquio. No entanto, existem outras perspectivas no que tange a cidades que permitem uma abrangência maior de casos. Destacam-se por exemplo as perspectivas acerca das cidades do conhecimento (Edvinsson 2006, Ergazakis 2006), cidades digitais (Riemens, P., & Lovink, G., 2002; Kellner, 1999), technopolis (Smilor, Kozmetsky e Gibson, 1988) e cidades criativas (Florida, 2005). Não cabe aqui aprofundar cada um desses conceitos, porém, como esse artigo irá utilizar o conceito de cidades criativas como descrito por Richard Florida (2005) é importante delimitá-lo. Vale ressaltar de imediato que o conceito de cidades criativas utilizado nesse artigo não refere-se a manifestações e indústrias culturais ou artísticas, como é o caso em outras perspectivas.

Enquanto o modelo de cidades globais parte e enfatiza aspectos produtivos e econômicos Florida (2005) prefere construir um modelo que preza a criação de amenidades diversas na cidade como meio de atrair talento e empresas. Florida (2005) acredita que cidades são caldeirões de criatividade nas quais a energia criativa dos seres humanos pode ser transformada em novas formas artísticas e culturais, em novas tecnologias e negócios e em novas formas de interação comunitária. Florida (2005) crê que uma cultura aberta e tolerante é essencial para o desenvolvimento social de alto nível de uma comunidade. Florida (2005) acredita que a atratividade de uma cidade depende de três fatores, que ele chama de três Ts: tecnologia, talento e tolerância. Em relação a tolerância, Florida (idem) acredita que a existência de uma cultura inclusiva e aberta

à diferenças contribui para a criação de novas idéias e modos produtivos. Por talento, Florida (idem) entende os profissionais de alta qualificação, em áreas diversas, que irão fazer uso das oportunidades tecnológicas e culturais de uma cidade afim de gerar inovação. Finalmente, em relação à tecnologia, Florida (idem) refere-se a existência de um ambiente de inovação e concentração de firmas de tecnologia. Na medida em que a atração de talentos e de firmas de tecnologia emergem como um fator chave para o sucesso de cidades criativas, a existência de amenidades torna-se um fator chave para que tal atração ocorra.

A revisão acima deixa claro que certos elementos são essenciais para que cidades atinjam sucesso num ambiente de competição global. Assim sendo, cidades diversas, que não fazem parte do seleto grupo de cidades globais, buscam criar suas próprias alternativas de desenvolvimento local, muitas vezes pautadas em casos de sucesso. Tais desdobramentos locais irão emergir tanto na forma de ações estritamente privadas, quanto via colaboração empresa-universidade e via formulações de políticas governamentais.

As próximas seções irão analisar os casos de Austin e Salvador sob a ótica dos três Ts propostos por Florida, tecnologia, talento e tolerância, a partir das formulações estratégicas dessas cidades (Austin Comprehensive Plan e Plano Diretor Urbano de Salvador).

Tecnologia, talento e tolerância em Austin

Richard Florida (2005) considera que Austin, capital do Texas, é uma das cidades melhores posicionadas para obter sucesso no ambiente informacional global pois a mesma possui tecnologia, talento e tolerância, fatores essenciais para a utilização de potenciais criativos. Além disso, Florida (idem) demonstra que Austin ocupa posição de destaque em vários indicadores de criatividade, por exemplo, número 2 no ranking de melhores lugares da revista *Forbes*; número 1 como melhor lugar para negócios de acordo com a mesma revista; número 4 em redes de conexão de acordo com *Yahoo's rank*; número 2 em tecnologia de acordo com a *Fortune Magazine* (Florida 2005).

a) Tecnologia

De acordo com Smilor, Kosmetsky e Gibson (1988) o desenvolvimento de Austin enquanto uma *technopolis* remonta à vitória da estratégia adotada pela cidade (entenda-se aqui governo local, líderes empresariais, universidade, sociedade civil, incubadoras, entre outros) para atrair a Microelectronics and Computer Technology Corporation (MCC). Smilor, Kosmetsky e Gibson (1988) demonstram que Austin foi capaz de vencer o processo de seleção pública para sediar a MCC não apenas pelos atrativos da cidade (qualidade de vida, universidade de ponta), mas também por que os diversos atores que compõe o *technopolis wheel*³ foram capazes de agir conjuntamente para fazer a melhor oferta a empresa. Os referidos autores demonstram que cada esfera de governo empreende ações específicas que beneficiam a cidade, sendo assim, o governo federal provê financiamento para pesquisas na universidade, o governo estadual é o responsável pela Universidade do Texas e elabora leis diversas que beneficiam a inovação, e por fim, o governo local preocupa-se em oferecer e manter uma alta qualidade de vida na cidade.

Florida (2005) faz referência ao documento *Next Century Economy* de 1998 que delinea três ações essenciais ao desenvolvimento de Austin:

- Fortalecimento da economia de alta tecnologia existente por meio da melhora dos canais de comunicação no cluster regional; fortalecimento dos negócios existentes; fortalecimento do cluster de P&D centrado na Universidade do Texas e atração de novas firmas para complementar lacunas no sistema produtivo;
- Busca de um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a qualidade ambiental para que seja mantida a alta qualidade de vida na região;
- Fazer a ligação entre alta tecnologia e existência de amenidades que possam prover alta qualidade de vida.

Esse documento, encomendado pela Câmara de Comércio da Grande Austin⁴, deixa evidente a estratégia de desenvolvimento de Austin que centra-se basicamente na formação, atração e manutenção de empresas de alta tecnologia, no desenvolvimento

³ Vide Smilor, Kosmetsky e Gibson (1988)

⁴ Uma organização não governamental sem fins lucrativos que congrega empresas da região metropolitana de Austin

sustentável baseado em empresas limpas e em pesquisa e desenvolvimento que promova um ambiente de inovação e no provimento de amenidades que promovam alta qualidade de vida para seus residentes.

Esses elementos estão evidentes no Austin Comprehensive Plan que traz, dentre outros, os seguintes valores organizacionais: considerar o impacto ambiental de cada ação adotada, abraçar soluções criativas, transparência e adotar uma posição inclusiva⁵. Tais valores demonstram a preocupação da cidade com o desenvolvimento sustentável e pautado na criatividade. A visão do Plano é transformar Austin no município que oferece melhores condições de vida (*most livable*) nos EUA. Tais preocupações irão reaparecer nas prioridades do Conselho da Cidade a saber: comunidade socialmente e culturalmente rica, fábrica urbana vibrante, cidade saudável e segura, e desenvolvimento econômico sustentável aliado à saúde pública. Não há, até aqui, nenhuma referência específica no que tange a tecnologia, ainda que tal aspecto seja notório em Austin. As iniciativas no que tange a tecnologia ficam evidentes e são detalhadas na parte de iniciativas corporativas do plano, especificamente nas ações empreendidas por determinados comitês e conselhos da cidade.

A cidade de Austin possui uma iniciativa de tecnologia comunitária (CTIAustin)⁶ que envolve aspectos regulatórios via o Escritório para Telecomunicações e Assuntos Regulatórios (TARA); aspectos relativos a financiamento de oportunidades tecnológicas via Verbas para Oportunidades Tecnológicas (GTOPs); questões relativas a tecnologias emergentes e telecomunicações via o Comitê do Conselho para Tecnologias Emergentes e Telecomunicações⁷; e questões relativas a tecnologia comunitária via a Comissão para Tecnologia e Telecomunicações Comunitária⁸. A análise das ações viabilizadas pelos conselhos/comitês acima permite compreender como o aspecto tecnológico é abordado na cidade de Austin no âmbito do governo municipal.

As verbas para oportunidade tecnológicas (GTOPs)⁹, que foram criadas pela Comissão de Telecomunicações, e estão sob a gestão do TARA, visam prover apoio

⁵ Os valores organizacionais da cidade são os seguintes: gutsy, green, creative, committed, collaborative, inclusive, spirited, accountable

⁶ Em inglês – City Of Austin Community Technology Initiative

⁷ Em inglês - Telecommunications & Regulatory Affairs Office

⁸ Em inglês – Austin Community Technology and Telecommunications Committee

⁹ Em inglês - Grant for Technology Opportunities (GTOPs)

financeiro para ações de organizações e grupos civis que foquem em oportunidades para minimizar a exclusão digital. O GTOPs tem os seguintes objetivos:

- aumentar os pontos de acesso público a computadores e tecnologias de informação;
- dar suporte a programas de educação e treinamento em tecnologia;
- encorajar tecnologias de informação que dão suporte a planejamento e ação comunitária;
- dar suporte a tecnologia de informação e mídia comunitária;
- dar suporte financeiro para esforços tecnológicos de ações comunitárias e não-governamentais em Austin.

Organizações que visem ensinar crianças a fazer música, vídeo, ou *webpages*, consertar e distribuir computadores para pessoas necessitadas, dar oportunidades para que jovens possam aprender matemática, ciências, engenharia ou tecnologia, ou projetos similares podem se qualificar para receber GTOPs.

Ressalta-se ainda que o TARA é responsável por gerenciar o direito de passagem das redes das empresas de TV a cabo (que atulamene, além de TV, fornecem serviços de telefonia e Internet em banda larga). Tal competência regulatória provê uma receita financeira considerável às cidades americanas.

Outros projetos desenvolvidos pela Comissão para Tecnologia e Telecomunicações Comunitária envolvem o desenvolvimento de tecnologias multimídia, interativas e criativas (buscando desenvolver tais tecnologias e capacidades localmente) e projetos relativos ao uso de novas tecnologias, notadamente WiFi (Internet via redes wireless).

A rede gratuita de WiFi em Austin é umas das maiores dos Estados Unidos e foi construída a partir de esforços conjuntos de organizações diversas, a exemplo de organizações não governamentais, grupos de usuários, agências governamentais locais, associações de empresas, provedores comerciais, entre outros (Fuentes e Inagaki, 2005). Recentemente a cidade inciou um projeto chamado City of Austin Complimentary Wireless Network que visa expandir redes sem fio para o centro da cidade (downtown),

para o Zilker Park (parque central da cidade), e para a região leste da cidade (região menos privilegiada de Austin).

Outro aspecto fundamental na estratégia de Austin é a manutenção e expansão de infra-estruturas de informação e comunicação. Tal preocupação é evidente no principais pontos do plano de ação 2006-2007 da Comissão de Tecnologia Comunitária enumerados abaixo:

- continuar o suporte às oportunidades, iniciativas e planos orçamentários que visem expandir o acesso de todos aos serviços de informação e comunicação em Austin;
- continuar a identificação de problemas ligados à exclusão digital, bem como oportunidades “digitais” para a população de Austin;
- continuar a recomendação de tecnologias emergentes incluindo: Wi-fi, Wi-Max, broadband via linhas de transmissão de energia, tecnologias que usem frequências livres (não reguladas) do spectrum, VoIP, streaming media, software livre, etc;
- continuar o suporte a Verba para Oportunidades Tecnológica (GTOPs), buscando meios de manter e ampliar tais verbas;
- continuar o suporte a TV Comunitária de Acesso Público (PACT)¹⁰ e mídia comunitária, em conjunto com o Conselho para Tecnologias Emergentes e Telecomunicações;
- continuar o trabalho com grupos comunitários e outros membros da administração para identificar questões de acesso a tecnologias emergentes. Isso se materializa via o fortalecimento de centros de rede comunitários e centros tecnológicos comunitários;
- continuar a integração com programas, eventos e organizações que dão suporte local à música, filme, empresas de entretenimento digital, e grupos de mídia e tecnologia comunitários.

No que tange as indústrias de tecnologia, Austin possuía mais de 1.750 indústrias *high-tech* na sua região limitrófe a exemplo de IBM e Dell (Florida, 2005). Isso

¹⁰ Em inglês - Public Access Community Television (PACT)

demonstra que se tradicionalmente Austin era conhecida como uma cidade que oferecia música ao vivo e oportunidades para produção de filmes independentes, a cidade conseguiu firmar-se como um centro de crescimento via inovação tecnológica (idem).

b) Talento

De acordo com Florida (2005) mais de 32% dos adultos que residem em Austin possuem nível superior e pelo menos 11% possuem algum tipo de estudo de pós-graduação. Isso se deve em grande medida ao fato de que além de ser uma capital de estado, Austin é antes de tudo uma cidade universitária. Ainda que existam universidades de menor porte e colégios de nível superior comunitários, a instituição de ensino superior de maior relevância é a Universidade do Texas. A Universidade do Texas funciona não apenas como um centro de pesquisa de alta relevância como demonstrado por Smilor, Kosmetsky e Gibson (1988) contribuindo assim para o desenvolvimento tecnológico da cidade, mas funciona também como uma catalizadora de talentos. A Universidade do Texas em Austin exerce uma dupla ação no que tange a talentos: por um lado os forma via suas diversas áreas de formação, por outro lado os capta via a atração de professores líderes nas mais diversas áreas ou na atração dos melhores alunos para cursar pós-graduação (mestrado e doutorado).

A cidade de Austin é também um magneto para profissionais da área de alta tecnologia que são atraídos pelas oportunidades oferecidas pelas diversas empresas de tecnologia na cidade e em seu entorno. Além disso Austin oferece alta qualidade de vida, amenidades e segurança, que reforçam a preferência de profissionais de alta qualificação pela cidade. Nesse sentido, a cidade de Austin busca intensificar políticas públicas que mantenham e expandam as amenidades necessárias a manutenção da alta qualidade de vida propiciada a seus residentes. Isso é evidente, por exemplo no macro objetivo expresso no plano estratégico da cidade, que é torna-la a cidade mais “livable” dos Estados Unidos.

c) Tolerância

A formação de Austin, que originalmente era um reduto *hippie*, o fluxo constante de imigrantes que buscam trabalho tanto em indústrias de alta tecnologia quanto em atividades de baixa qualificação, e o fluxo contínuo de estudantes de origem nacionais diversas são elementos que contribuem para que a cidade seja mais aberta e tolerante a recepção de novos talentos. Essa receptividade é fundamental para que novas idéias, novas formas de articulação de ações baseadas em tecnologia, sejam elas orientadas por políticas específicas ou por ações espontâneas, sejam absorvidas e concretizadas.

Essa busca pelo novo e por diversidade também está presente no plano estratégico da cidade quando o mesmo pressupõe o aspecto inclusão como um de seus valores organizacionais, entendido aqui como mente aberta e busca de diversidade.

Tecnologia, talento e tolerância em Salvador

Recentemente o Plano Diretor Urbano de Salvador propôs ações diversas para tornar a cidade competitiva usando seu potencial criativo. Nota-se a importância dada ao turismo e a cultura, dois pontos fortes da cidade e que também são correlatos ao aspecto criativo. Existem porém referências claras aos três Ts (tecnologia, talento e tolerância).

a) Tecnologia

O Plano Diretor Urbano de Salvador (PPDU) aborda o aspecto tecnológico como uma das formas de desenvolvimento econômico da cidade.

A primeira referência as questões tecnológicas no plano refere-se ao setor de telecomunicações, tratado no art 47. Nota-se no artigo a referência ao processo de desestatização do setor de telecomunicações e à Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). É importante salientar que a autoridade regulatória sob telecomunicações é centrada no governo federal sob a tutela da ANATEL, e que a intervenção do município sob as empresas concessionárias ou autorizadas no que tange a prestação do serviço é limitada. Ainda assim, no art 48 o PPDU defini os serviços integrantes do setor de telecomunicações: voz, texto, imagem e vídeo, vídeo broadcasting e emissão sonora. No anexo 27, artigo de referencia 49, são determinados os fundamentos que norteiam a ação

municipal no que tange as telecomunicações. No anexo 27 do PPDU são feitas projeções sobre os terminais de acesso de telecomunicações a partir do ano de 2005 até o ano 2015 para serviços diversos, a saber: telefonia fixa convencional, telefonia celular fixa, serviço móvel celular, rádio comunicação trunking, TV a cabo, TV no ar, TV via satélite, computadores pessoais com acesso a Internet, clientes de dados em redes corporativas, rádio comunicação. Nota-se que em todos os pontos de acesso é esperado crescimento.

As diretrizes para o setor de telecomunicações são apresentadas no anexo 57 do PPDU (vinculado ao artigo 96). É interessante notar que na implementação das diretrizes referentes as telecomunicações uma parte considerável das propostas são dependentes da ANATEL e/ou da concessionária/autorizatória, que é designada ali como *holding*. Na diretriz 1 somente a proposição que prevê a implantação de boxes de multiserviço (para oferecer serviços de telefonia, fac-símile, computador com acesso a Internet e TV a cabo para acesso a informações de serviços de utilidade pública) é passível de implantação sem participação das empresas concessionárias/autorizatórias. Isso ressalta a necessidade de se enfatizar um aspecto previsto no plano diretor e essencial ao desenvolvimento de cidades criativas: a colaboração entre diversos atores para a implementação e fortalecimento de aspectos que sejam essenciais ao potencial criativo da cidade.

A questão tecnológica é retomada no artigo 75 que propõe o estímulo a segmentos de serviço e industriais que incorporem tecnologias que sejam ao mesmo tempo modernas e de baixo custo, objetivando prover o município de Salvador com poder de inovação e liderança. O artigo prevê ainda o estímulo a implantação de empresas não poluentes e de tecnologia avançada que possam alavancar serviços especializados em Salvador.

O anexo 44 (artigo de referência 76), reconhece a mudança da economia do país que se tornou um sistema aberto a economia global e que busca firmar-se como produtor de informação e conhecimento. Acertadamente, o anexo 44 reconhece a necessidade da promoção de atividades de educação, saúde, entretenimento ou turismo sustentados por empresas que forneçam serviços especializados, com ênfase na cultura, tecnologia e conhecimento locais, para que a cidade se desenvolva. O conhecimento e a informação aparecem como bens intangíveis essenciais ao desenvolvimento local ao longo do anexo.

Em relação a redes WiFi Salvador possui uma infra-estrutura reduzida. O serviço de WiFi oferecido pela Oi, por exemplo, oferece apenas sete *hotspots*, um localizado no aeroporto, cinco em hotéis de luxo, e um num bar. Deve-se reassaltar que não estão sendo considerados como *hotspots* routers usados residencialmente a partir de uma conexão fixa. O serviço de WiFi provido pela Oi em Salvador (que contempla os sete *hotspots* mencionados) tem um custo R\$ 34,90 por mês e R\$ 9,90 por mês para clientes Oi, em ambos os casos para os doze primeiros meses de uso.

Existem diversas ações na cidade que visam minimizar o problema da exclusão digital tanto via organizações não governamentais (EIC Liceu por exemplo) quanto via ações estruturadas pelo governo local, como é o caso projeto de inclusão digital do Cidade Mãe. Nota-se nessas iniciativas a importância do resgate da cidadania via inclusão digital. Tais preocupações, relativas a inclusão e a cidadania estão presentes no PPDU.

b) Talento

O anexo 45 do PPDU é explícito na ênfase dada a formação de talentos, especificamente na diretriz número dois que afirma ser importante o investimento em capital humano ou intelectual para que os trabalhadores sejam capazes de “criar, conhecimento, difundi-lo na sociedade, utilizá-lo para assegurar inovação, produtividade, qualidade e, conseqüentemente, competitividade”. A diretriz estabelece ainda a importância de fortalecer a cultura local e de elevar a qualidade na prestação de serviços a população. Ao longo do PPDU a preocupação com a questão do emprego é evidenciada, especialmente pelo posicionamento de Salvador como a capital campeã nacional de desemprego. Isso requer a tomada de ações para qualificar e desenvolver a mão-de-obra local, como demonstrado no artigo 78, que em linhas gerais preconiza a educação formal e informal e o desenvolvimento do indivíduo enquanto pessoa, profissional e cidadão.

No que se refere à formação de talentos a cidade conta com um pool considerável de universidades (a exemplo da Universidade Federal da Bahia – UFBA, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, da Universidade Salvador – UNIFACS, da Universidade

Católica – UCSAL) e faculdades diversas (Jorge Amado, FTE, FTC, etc), sendo que a atividade de pesquisa é mais intensa na Universidade Federal, ainda que existente nas outras.

O fluxo migratório de talentos para as universidades (mesmo no nível de pós-graduação) não é intenso, especialmente se comparado a Austin. A atração de talentos para empresas de alta tecnologia é mitigada pela baixa presença de empresas de tecnologia de grande porte na cidade e também pelo alto índice de desemprego.

c) Tolerância

A despeito do reduzido fluxo migratório atual para Salvador o potencial turístico da cidade é um fator que propicia um ambiente no qual a interação com diferentes culturas é constante, o que contribui, ainda que indiretamente, para a diversidade da cidade. A formação histórica de Salvador no qual relações inter-raciais e culturais entre negros, índios e portugueses se deu de forma intensa pode ser um elemento que propicie uma cultura mais tolerante, ao mesmo tempo em que provê um caso de hibridismo cultural¹¹.

Além disso, o caráter inclusivo do PPDU, que visa minimizar desigualdades de renda, e que foi aberto à discussão pública, demonstra a existência de fóruns de discussão e participação que são essências para que se atinja sinergia na implementação de estratégias e um ambiente pautado no pluralismo e na tolerância. Tal ambiente, se levado a termo de forma efetiva, pode constituir-se em peça fundamental para o desenvolvimento do potencial criativo da cidade.

Conclusões

¹¹ É fundamental ressaltar que tal afirmativa não está provendo uma apreciação crítica a esse processo de hibridismo, uma vez que durante esse processo questões de poder e discriminação violentas são notórias. Não visa, ainda, negar questões raciais e de classe existentes na cidade.

Do ponto de vista formal dos planos estratégicos analisados, Austin e Salvador possuem semelhanças diversas, a exemplo da preocupação com o fator tecnológico, na importância dada a fatores de qualidade de vida, que ultimamente irão atrair e manter talentos, na preocupação com questões ambientais e na importância dada ao desenvolvimento baseado na cultural (que não foi explorado nesse artigo).

No entanto, em termos práticos, Austin encontra-se muito mais adiantada que Salvador em relação aos três Ts observados.

No que tange a tecnologia Austin conta com uma vasta rede de indústrias e uma infraestrutura de informação e comunicação bastante difundida pela cidade (a despeito da situação de desvantagem da parte leste da cidade). Vale ressaltar que de acordo com Florida (2005) o *boom* tecnológico de Austin começou a partir da década de 80 e que antes disso, a cidade não era relevante em termos de inovação. Portanto os esforços elencados no quesito telecomunicações do PPDU de Salvador são acertados e necessários para que uma infraestrutura adequada ao desenvolvimento pautado em criatividade seja atingido.

No que tange ao quesito talentos, uma diferença importante nos casos de Austin e Salvador se refere a questão da segurança pública. Enquanto Austin é uma das cidades mais seguras dos Estados Unidos, Salvador, como outras capitais brasileiras, vem experimentando ondas crescentes de violência. A questão da segurança é um fator que interfere indiretamente na retenção de talentos, uma vez que numa economia globalizada, e dado um nível elevado de instrução, o capital humano tem maior mobilidade e oportunidade de escolha do local em que pretende trabalhar.

Em relação ao quesito tolerância, apesar da dificuldade em medi-lo, pode-se dizer que ambas as cidades possuem um fluxo constante de pessoas novas, ainda que em Austin a taxa de migração seja muito maior que em Salvador. No entanto o fluxo de pessoas, a cultura receptiva e a história das duas cidades permite especularmos que ambas possuem ambientes tolerantes e abertos a inovação.

A adoção de estratégias pautadas em tecnologia e a utilização de talentos diversos num ambiente aberto a inovação podem ser adotadas com sucesso pela cidade de

Salvador, como o foi no caso de Austin. No entanto alguns aspectos devem ser observados com cuidado na adoção de tais estratégias.

Primeiro, é fundamental que haja uma perfeita integração e parceria entre os diversos atores interessados no desenvolvimento da cidade enquanto pólo criativo. Sendo assim, reforçar a integração entre empresas governo local, estadual e municipal, sociedade civil, incubadoras, e outros atores é condição necessária de sucesso. Essa integração foi essencial para que Austin conseguisse atrair a MCC bem como outras indústrias de alta tecnologia. O processo de discussão do PPDU com a sociedade que aconteceu ao longo de 2005 é um indicativo de que tal caminho pode ser seguido em Salvador. Essa integração é prevista no PPDU nos artigos 152 que visa a integração com a União e o estado, e no artigo 153 que preconiza a integração com o setor produtivo via parcerias. É fundamental que as políticas públicas enquanto diretoras de ações coletivas levem em consideração as contribuições de setores diversos como tem aparentemente ocorrido.

Segundo, a cooperação acima permitirá a coordenação e sinergia entre projetos diversos independente do nível de governo, ou ainda apóio a ações que não se vinculam diretamente a políticas públicas, a exemplo do fenômeno de incubadoras. As políticas para a cidade criativa devem ser portanto pensadas de forma orgânica e contínua.

O terceiro ponto diz respeito exatamente a continuidade das políticas adotadas. No caso de Austin, políticas para tecnologia, por exemplo, são adotadas de forma continuada e com uma perspectiva de longo prazo, o que garante a manutenção de certos aspectos principais ao longo do tempo. Tal continuidade permite a mensuração e avaliação de projetos, garante segurança institucional, e projeta uma imagem de comprometimento da cidade e do poder público com uma estratégia pautada em criatividade. A percepção de tal comprometimento influencia positivamente a percepção de investidores e talentos externos, ao mesmo tempo em que promove estímulo e motivação para os atores locais.

Finalmente, um fator crítico diz respeito a extensão dos aspectos tecnológicos e criativos a todas as camadas da população e não apenas a uma elite-tecnológica. No caso de Salvador é importante pensar como tais estratégias vão treinar e gerar emprego para as camadas menos favorecidas e com menos educação formal da população. Ainda que o

PPDU enfatize a importância de aumentar a formalidade das relações de emprego e de micro-empresas, bem como na minimização da desigualdade de renda, é fundamental que esses objetivos estejam atrelados ao desenvolvimento tecnológico e criativo.

Referências

Castells, M. (2000). *The rise of the network society* (2nd ed. Vol. 1): Blackwell Publishing.

Castells, M. (2004). *The information city, the new economy, and the network society*. In F. e. Webster (Ed.), *The information society reader* (pp. 150-164). London: Routledge.

Florida, R. (2005). *Cities and the creative class* (First ed.). New York and London: Routledge.

Kellner, D. (1999). *New technologies: Technocities and the prospects of democratization*. In J. Downey & J. McGuigan (Eds.), *Technocities* (pp. 186-204). Thousand Oaks: Sage Publications.

Mosco, V. (1996). **The political economy of communication**. Thousand Oaks: Sage.

Riemens, P., & Lovink, G. (2002). *Local networks: Digital city amsterdam*. In S. Sassen (Ed.), *Global networks, linked cities* (pp. 327-344). New York & London: Routledge.

Sassen, S. (1994). *Cities in a world economy* (2nd ed.): Pine Forge.

Referências eletrônicas

www.pms.ba.gov.br, accessed in 29/04/05, 10/06/06 e 10/05/07

www.telemar.com.br, accessed in 10/05/07